

**CAMINHOS DE FORMAÇÃO DA BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH, DO CENTRO DE CIÊNCIAS,  
LETRAS & ARTES DE CAMPINAS**

SÔNIA MIDORI TAKAMATSU - PÓS-GRADUANDA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO,  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS / GRUPO DE PESQUISA ALLE – ALFABETIZAÇÃO,  
LEITURA E ESCRITA.

**RESUMO**

Esta comunicação faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Unicamp e visa investigar o percurso de formação da BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH. A BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH pertence ao CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES de Campinas, instituição fundada em 1901 e constituiu-se como um espaço de debate sobre temas ligados às ciências e às artes de intelectuais da cidade. O CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES de Campinas desde a sua fundação foi um espaço que centralizou importantes eventos culturais realizados na cidade, contando com presenças de personalidades do meio cultural e científico de todo o país. O acervo da biblioteca formou-se principalmente de doações de sócios e admiradores da instituição desde a sua fundação. Existem coleções e obras em sua maioria datada do final do século XIX, além de obras raras do século XVII e XVIII o que, sem dúvida, compõem um rico patrimônio histórico e cultural da cidade de Campinas. A investigação dos caminhos de formação da biblioteca visa traçar um panorama das práticas de leitura e da presença do livro na sociedade de Campinas no início do século XX. Compor esse panorama supõe reconstituir um momento histórico de Campinas, momento esse de grandes transformações e mudanças da cidade proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento de um espaço cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** BIBLIOTECA + ACERVO + CAMPINAS

**1.**

Esta comunicação é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no *Programa de Mestrado* da Faculdade de Educação da Unicamp. Seu foco principal é o percurso de formação da *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH*, particularmente o processo que resultou na constituição de seu acervo principal dessa *BIBLIOTECA*.

A *CESAR BIERRENBACH* está sediada no *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS & ARTES DE CAMPINAS* e conta hoje com um acervo significativo, que se aproxima de 120 mil títulos. Representa importante fonte de pesquisa, além de patrimônio de imensurável valor para a cidade de Campinas. De seu acervo, além de livros, constam *Almanaques, Monografias, Teses, Periódicos* e uma *Coleção Iconográfica* que registra momentos de grande importância para a Instituição.

Destacam-se no acervo títulos cuja publicação data do final do século XIX. São exemplos:

- *Anais da Câmara dos Deputados* — publicados em 1823 até 1985.
- *Coleção das Leis do Brasil* — desde a Constituição de 1814 até a proclamação da República.
- *Coleção da Revista do Instituto Histórico, Geographico e Etnographico do Brasil* — revistas que foram publicadas na segunda metade do século XIX.
- *Illustrated London News* — periódico inglês com edições de 1889 até 1920.
- *L'Illustration* — periódico francês com edições de 1889 até 1940.
- *Revue de Deux Mondes* — exemplares cuja edição data do final do século XIX.
- *Revista de Portugal* — números editados no final do século XIX.

Igualmente se destaca a coleção de obras raras dos séculos XVII e XVIII, dentre as quais estão:

- *Storie delle Indie Orientale* — escrita pelo padre Giovanni Pietro Maffi, edição de 1589.
- *Epanaphoras de Varia História Portuguesa* — de D. Francisco Manuel de Melo, em edição de Lisboa de 1660.
- *La lusiade de Louis de Camoens* — edição francesa de 1776.
- *Sertum Palmarum Brasiliensium, Tomo I e II* — autoria de Barbosa Rodrigues, edição de 1903 (ano de sua publicação) e exemplar autografado pelo autor com dedicatória a Manoel Ferraz de Campos Salles, presidente da República entre os anos de 1898 a 1902.

- *Flora Brasiliae Meridionallis* — de autoria de Auguste Saint-Hilaire, edição de 1829.
- *Voyage de Humboldt et Bonpland* — edição francesa de 1809.

Apesar de sua importância, a *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS & ARTES DE CAMPINAS* se resente de recursos que possam viabilizar a preservação de seus acervos, bem como a manutenção dos dois Museus que abriga: O *MUSEU CARLOS GOMES* e o *MUSEU CAMPOS SALLES*<sup>1</sup>. Especificamente em relação à *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH*, grande parte do patrimônio reclama cuidados técnicos especializados, que garantam sua preservação, conservação e também recuperação.

## 2.

O *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS & ARTES DE CAMPINAS* foi fundado a 31 de outubro 1901. Como indica, a propósito, o próprio nome, teve como objetivo fundamental estabelecer-se como espaço de debate intelectual científico e cultural junto à comunidade campineira. A *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH* constitui-se oficialmente sete anos depois, em 1908, conquanto a formação de seu acervo inicial date já do nascimento do *C.C.L.A.*. Os primeiros títulos da *CESAR BIERRENBACH* vieram de doações de sócios e de colaboradores, e esta forma de constituição de seu conjunto cristalizou-se ao longo dos anos como a principal fonte formadora do patrimônio.

Se em seus ideais mais objetivos o *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS & ARTES DE CAMPINAS* buscou, desde o início, fomentar a cultura formal, livresca e científica, no campo subjetivo a Instituição representou uma espécie de *utopia das letras* numa das mais importantes cidades da província brasileira. Naquele período de grandes mudanças para o Brasil, transformações vindas já da segunda metade do século XIX, as noções de *progresso* e de *desenvolvimento* eram expressivamente marcadas pela idéia de *modernidade*<sup>2</sup>. Naturalmente, as cidades

---

<sup>1</sup> No Museu Carlos Gomes se encontram, além de objetos pessoais do compositor, importante coleção que reúne partituras e diversos registros da atividade e da trajetória do músico (instrumentos musicais, iconografia, notações, etc.). O acervo do Museu Campos Sales é igualmente precioso, constituindo parte da memória do ex presidente da República, entre os anos de 1898 a 1902.

<sup>2</sup> Sobre modernidade, termo lançado por Baudelaire em *La peintre de la vie moderne*, artigo de 1860 e publicado em 1863, atingiu grande repercussão no final do século XIX, termo que foi difundido no meio literário e artístico, mas posteriormente, se liga à noção de progresso. Dá ao significado de moderno uma nuance

economicamente mais prósperas começavam a figurar (e a assumir-se) como importantes pólos de desenvolvimento da Nação; tornando-se, pelo menos em tese, espaços nos quais se concretizava o almejado passo do país na direção do que podia ser visto como moderno. Foi nesse contexto que o C.C.L.A assumiu o papel *de núcleo inspirador da modernidade* em Campinas, particularmente porque, desde meados do século XIX, a cidade houvera atingido invejável condição de desenvolvimento, sendo referência de urbanização e de avanço.

Durante aquele período, Campinas assistiu a quase todos os grandes avanços tecnológicos da época. A via ferroviária, por exemplo (implantada em 1872) havia se desenvolvido tão rapidamente que antes do final do século XIX alcançava várias cidades da região. A segunda visita do Imperador D. Pedro II a Campinas, (1875) tanto corroborou o sucesso daquele privilegiado sistema de transportes que o Imperador serviu-se da via férrea em suas viagens pela região. Além da malha ferroviária, outros setores refletiam o clima de avanço e pioneirismo no município. No início do século XX Campinas contava com iluminação a gás e elétrica, sistema de esgoto, água encanada, bonde elétrico e a telefonia — uma das grandes inovações do período, e que foi introduzida na cidade em 1884. Inicialmente havia 56 munícipes que constavam como *assinantes* dos serviços de telefonia; todavia, na década seguinte, a de 1890, os telefones já tinham alcançado serviços públicos como Hospitais, a Cadeia Pública e o Quartel de Polícia.

O cinematógrafo também chegou a Campinas antes da década da virada do século XIX. Mais precisamente em 1897 teve lugar no extinto *Teatro São Carlos* uma apresentação de cinematógrafo para a população. A cidade também se destacava pelo pioneirismo na construção civil, edificando hospitais, escolas e outros prédios públicos e privados, além da pavimentação de suas ruas. Nesse aspecto particular, a presença do engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo, que morou em Campinas de 1869 a 1896, deve, claro, ser ressaltada. Construções existentes ainda hoje — como a Delegacia de Polícia, na Avenida Andrade Neves, a Casa de Saúde de Campinas, o Liceu Salesiano *Nossa Senhora Auxiliadora*, a Escola Estadual Francisco Glicério — têm a assinatura de Ramos de Azevedo.

---

que o liga aos comportamentos, costumes e decoração. “Cada época, tem seu porte , o seu olhar, o seu gesto”, como coloca Baudelaire (Le Goff,2003).

Assim, o município de Campinas aproximava-se, cada vez mais, dos princípios de inspiração liberal, tão cultivados pelos republicanos, e do cosmopolitismo que emanava das principais capitais européias. É o que aponta, por exemplo, José R. Amaral Lapa:

“Ser moderno no caso é ser republicano e abolicionista, imigrantista e amante do progresso, higiênico e sintonizado com o que ia pela Europa e Estados Unidos, considerados modelares para serem transplantados, em muitas de suas soluções e costumes, para Campinas, então cenário ou protagonista de movimentos que aceleravam a sua velocidade histórica, redistribuíam seu espaço, tornavam suas noites mais claras e melhor aproveitadas, alterando suas formas de utilização das horas diurnas, a qualidade de vida, o viver na cidade enfim.” (Lapa, 1996).

### **3.**

O contexto de formação do *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS & ARTES DE CAMPINAS* remete também ao período da Proclamação da República e das profundas transformações que daí resultaram. É, a propósito, notória e decisiva a participação de políticos campineiros tanto nas movimentações que antecedem a institucionalização da República quanto na própria constituição e sobrevivência do novo Regime; especialmente o grupo de republicanos ligados a Manoel Ferraz de Campos Salles — segundo presidente civil da República, entre 1898 a 1902 — e Francisco Glycério.

Como sabemos, os bacharéis, especialmente aqueles oriundos da Faculdade de Direito de São Paulo, tiveram papel decisivo no movimento republicano, com notada influência na vida cultural e política dos grandes centros (Adorno, 1988). De Campinas saiu o grupo dos *republicanos históricos*, cuja atuação no movimento para a Proclamação da República foi fundamental. Este grupo era constituído por Campos Salles, Francisco Glycério, Francisco Quirino dos Santos — fundador e editor da *Gazeta de Campinas*, jornal que circulou entre 1869 a 1890 —, Bento Quirino dos Santos e Jorge Miranda. Cabe ainda lembrar Alberto Salles, irmão do Presidente Campos Salles, e considerado um dos mentores intelectuais do movimento (Carvalho, 1990). Como não podia deixar de ser, a atuação dos republicanos de Campinas influenciou, de modo decisivo, os rumos políticos, econômicos e sociais não só da cidade, mas do país; fazendo, evidentemente, do município uma das principais referências da Província de São Paulo no final do século XIX e início do século XX, e de toda a Nação. Os fundadores do *C.C.L.A.* pertenciam, em sua maioria, a esse círculo da tradição política

republicana. Por isso, o *CENTRO* alcançou a condição de um espaço de representação e continuidade dos ideais da República.

As inspirações positivistas do final do século XIX e início do século XX, sobretudo respaldadas no desenvolvimento das ciências, tiveram no C.C.L.A. a forma e o lugar de sua cristalização, e principalmente coincidiram com os anseios da burguesia, classe emergente na nova ordem econômica do país. Os debates intelectuais sobre as *teses científicas*, que fomentavam a vida na *Instituição*, possibilitavam a aglutinação de diversos segmentos da burguesia, entre os quais se encontravam fazendeiros, capitalistas, comerciantes, professores, pesquisadores e autoridades políticas (Barreto,1994). Foi este percurso que fez com que os anseios burgueses tomassem forma mais concreta e maior consistência na vida política e, igualmente, na vida social de Campinas.

#### 4.

Entre os fundadores do C.C.L.A., destaca-se João Cesar Bueno Bierrenbach, talvez a presença mais constante na *Instituição*. Juntamente com o escritor Coelho Neto, na época morador de Campinas, Bierrenbach foi o grande entusiasta do *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS & ARTES DE CAMPINAS*. Sua família, pioneira no setor industrial da cidade era uma das que melhor representaram o espírito de progresso do qual Campinas foi centro irradiador<sup>3</sup> e cabe lembrar que foram os Bierrenbach os doadores do primeiro edifício-sede do C.C.L.A.. Ali, em 1903, teve lugar um acontecimento digno de registro: a homenagem prestada a Santos Dumont por ocasião de sua visita a Campinas. Dois anos depois da visita de Dumont, Bierrenbach foi também decisivo para que fossem transladados para Campinas os restos mortais de Carlos Gomes. Em 1905, com grande pompa, inaugurou-se o monumento-túmulo em homenagem ao Maestro.

Em 1908 o C.C.L.A prestou justa homenagem ao seu fundador, César Bierrenbach, inaugurando a *BIBLIOTECA* que leva seu nome. O principal incentivador das atividades do *CENTRO* morrera, no ano anterior, aos 35 anos de idade. Sua presença no cenário cultural de Campinas foi de grande relevância.

---

<sup>3</sup> Foi a família Bierrenbach que por intermédio de seus empreendimentos reorientou os rumos da produção local introduzindo a máquina a vapor no processo industrial

Além de Bierrenbach, o escritor maranhense Henrique Maximiliano Coelho Neto também foi um dos fundadores que marcaram a trajetória no *C.C.L.A.*, especialmente por ter militado em função da ampliação do leque de estudos proposto pela *Instituição*. Através de suas propostas que a associação orientou seus interesses tanto para o campo das Ciências como para as Letras e as Artes. Foi através dos esforços de Coelho Neto que o *CENTRO* se tornou *CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES*.

Como César Bierrenbach, Coelho Neto esteve à frente das homenagens a Santos Dumont durante sua visita à Campinas e foi também entusiasta e artífice das homenagens póstumas a Carlos Gomes, de quem era grande admirador. Em sua casa, o autor maranhense promoveu vários encontros literários dos quais participaram intelectuais como Olavo Bilac, que era seu amigo pessoal. Euclides da Cunha, figura de notória importância, também visitou Coelho Netto em sua casa de Campinas, no ano de 1902. Conta-se que, na ocasião, Euclides trouxe consigo alguns capítulos d' "*Os Sertões*", desejando que Neto os avaliasse. Foi também Coelho Neto quem primeiro propôs a criação da *Escola de Belas Artes em Campinas*, idéia que de todo não se realizou posto tenham sido concretizados apenas os cursos de *Música, Desenho e Canto Coral*, nas dependências do próprio *C.C.L.A.*

## 5.

As doações para a formação do acervo inicial da *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH* estão registradas em atas de sessões ordinárias da diretoria da *Instituição* e a *Revista do C.C.L.A* se incumbiu de reproduzir, já em seu primeiro número (1902), o conteúdo das atas nas quais constam os acervos transferidos ao *CENTRO*. Os primeiros registros de doações se referem, em sua maioria, a revistas e jornais. Ali se destacam periódicos como o "*Commercio de Campinas*"; edições da "*Revista Brasil-Portugal*"; a "*Revista Verdade e Luz*", editada em São Paulo; os "*Boletins de Agricultura*"; a "*Revista Novidades*", da Bahia; a "*Revista Trabalho*", da cidade de Araras; a "*Revista do Grêmio Literário da Bahia*"; relatórios sobre trabalhos de agricultura; o *Diário Oficial do Estado e do Governo Federal*; exemplares da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Rio de Janeiro* e de São Paulo; além de trabalhos de autoria de sócios, como teses e boletins.

Ressalte-se que trabalhos sobre agricultura compareceram em número significativo desde as primeiras doações. O fato resulta das atividades desenvolvidas no *Instituto*

*Agrônomo de Campinas*, fundado no final do século XIX, local que aglutinou, a partir de então, vários pesquisadores da área, alguns, inclusive, vindos da Europa. Desde então, Campinas ocupou também a condição de ativo *Centro de Pesquisas* de grande projeção nacional e, em boa medida, o *C.C.L.A* aglutinou também esses pesquisadores. Os artigos e teses de muitos pesquisadores eram publicados nas Revistas do *C.C.L.A*, além de, em certos casos, terem sido exaustivamente debatidos nas reuniões entre os sócios da *Instituição*. Dessa forma, o *C.C.L.A*. estabeleceu-se também como um espaço de convergência para o debate científico.

Em fins de 1903, a Revista do *C.C.L.A* publicou uma relação de periódicos recebidos em permuta. Dessa lista constam 44 títulos que incluem publicações de revistas nacionais e também publicações de outros países como Estados Unidos, Itália, Portugal, Argentina, Alemanha e até mesmo Singapura. Jornais representaram, igualmente, número significativo de doações recebidas. Além do já citado *Commercio de Campinas*, há também o *Correio de Campinas*, o *Gymnásio de Campinas* e o *Cidade de Campinas*.

É de se notar que, desde o Império, assim como na Corte, a imprensa tem significativa importância na vida cultural e política da cidade. Essa importância, e também sua tradição em Campinas, iniciou-se na segunda metade do século XIX, quando, em 1858, surgiu o primeiro jornal do município, o “*Aurora Campineira*”, de propriedade dos irmãos João Teodoro e Francisco Teodoro de Siqueira e Silva. O jornal era impresso na oficina tipográfica que pertenceu a Hércules Florence, morador, na época, de Campinas e um dos primeiros proprietários de oficina tipográfica no Brasil.

Após a edição do “*Aurora Campineira*” surgiram vários outros jornais, destacando-se, sobretudo, a *Gazeta de Campinas*, cuja existência foi particularmente importante para a atuação dos republicanos históricos de Campinas, já que fazia publicar artigos dos representantes locais do Partido Republicano e promovia debates calorosos sobre a política nacional.

A passagem do século XIX ao século XX marca as inovações na tipografia introduzindo novos meios de impressão e a reprodução dos periódicos ganha rapidez, alcançando, a cada tiragem, um maior número de exemplares. São os primeiros passos para a modernização da imprensa; passos que produzem novas conseqüências sobre os conteúdos jornalísticos, orientando-os muito mais pelos fatos políticos que ocupam a vida das pessoas.

As revistas e os jornais também incorporaram o espírito moderno da sociedade: o ritmo de produção desses veículos passou a ser mais eficiente e veloz e seus conteúdos passaram a ter ligação mais imediata com o cotidiano das cidades. Tornam-se, assim, produtos de mais fácil acesso, integrando-se mais rapidamente às necessidades dos leitores. É através desse novo perfil da imprensa que se tornou possível o conhecimento dos mais recentes avanços das ciências, das novas descobertas científicas, das novas metodologias de estudo, bem como das novidades que iam pela Europa e Estados Unidos.

Nesse sentido, a *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH* incorporou o *espírito moderno*, acrescentando em seu acervo grande quantidade de periódicos, a partir dos quais, certamente, nutriram-se os debates a respeito dos temas científicos e culturais entre os sócios. O debate científico no *C.C.L.A.* teve, basicamente, como ponto de partida e como suporte essas fontes. Em uma das primeiras reuniões da *Instituição*, César Bierrenbach demonstrava já a preocupação em propiciar aos sócios informações sobre os avanços das ciências. Na sessão de 26 de abril de 1902, e de acordo com registro em ata, ele propõe a assinatura de jornais e revistas para o Centro:

“Pede a palavra o Dr César Bierrenbach para propor que o Centro adapte a resolução de serem imediatamente assignadas revistas científicas, adquirindo-se também jornais para que os sócios tenham no salão social não só alguma leitura aproveitável como também a recompensa prática às contribuições, ouvindo o presidente as comissões científicas quanto à escolha dessas revistas, preferindo-se as redigidas em idiomas acessíveis ao maior número de sócios, como seja o francez, o que é approved, dando o sr presidente o prazo de 8 dias para as comissões respectivas trazerem o seu parecer” (Revista do C.C.L.A, 1903).

É, como se vê, notória a preocupação em proporcionar um ambiente de leitura e informação para os frequentadores, oferecendo informações atualizadas através dos periódicos da época. A incorporação dos jornais e periódicos ao acervo da *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH* tornou-se caminho natural para a formação de um lugar de leitura.

O percurso de formação do acervo da *BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH* está descrito na trajetória inicial da *Instituição*, trajetória que foi, sem dúvida, fortemente permeada pela noção de *modernidade*. As doações ao acervo denotam tal preocupação. Os hábitos, as idéias, os valores e o comportamento do homem moderno — enfim, modo de vida nas sociedades modernas — está, fortemente, em sintonia com os anseios dos intelectuais e com o mundo das Ciências, das Artes e das Letras.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ABREU, Márcia (org), Leitura, História e História da Leitura, Campinas, Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil: Fapesp.1999.
- ADORNO,Sergio, Aprendizes do poder. O Bacharelismo liberal na política brasileira, São Paulo, Editora Paz e Terra,1988
- BATTLES,Matthew, A conturbada História das Bibliotecas, tradução: João V. Gallerani, São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2003.
- BARATIN, Marc. O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente, tradução:Marcela Mortari, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2000.
- BARRETO, Paulo Sergio, O Caracol e o Caramujo: Artistas & Cia na Cidade, dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 1994.
- CARVALHO, Jose Murilo de, A formação das almas – o imaginário da Republica no Brasil, São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- CHARTIER, Anne Marie, Discursos sobre a leitura:1880-1980, tradução: Osvaldo Beato, Sergio Bath, São Paulo, Editora Ática,1995.
- CHARTIER, Roger, História Cultural: entre práticas e representações, tradução: Maria M. Galhardo, Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, Lisboa [Portugal]: Difel,1990.
- \_\_\_\_\_, A ordem dos livros: entre leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII, tradução: Mary Del Priore, Brasília DF, Editora da UnB,1994
- GALZERANI, Maria Carolina Bovério, O almanaque, a locomotiva da cidade moderna: Campinas, décadas de 1870 e 1880, tese de Doutorado,Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 1998
- GOMES, Sonia de Conti, Bibliotecas e sociedade na Primeira República, São Paulo, Editora Pioneira,1983.
- GUGLIELMO, Cavallo e CHARTIER, Roger (orgs), História da Leitura no mundo Ocidental, São Paulo, Editora Ática,1999.
- HALLEWELL, Laurence, O livro no Brasil: sua história, tradução: Maria da Penha Villalobos e Lolio L. Oliveira, São Paulo: T.<sup>a</sup> Queiróz:EDUSP, 1985.

LAPA, Jose R. do Amaral, A cidade: os cantos e os antros: Campinas 1850-1900, São Paulo, EDUSP, 1996

LE GOFF, Jacques, História e Memória, tradução Bernardo Leitão...[et al.], Campinas, São Paulo, 2003.

MARTINS, Ana Luiza, Gabinete de Leitura da Província de São Paulo: a pluraridade de um espaço esquecido (1847-1890), dissertação de Mestrado, São Paulo, FFLCH, USP, 1990.

MAZZOLA, G. O. e BORGES, L.C.R., Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas – CCLA ano 101, Campinas Editora Komedi, 2002.

PRADO, Cid, A Eloquência de César Bierrenbach – conferência realizada no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, em 02 de julho de 1944, São Paulo, Editora Jose Olympio, 1947

SCHWARCZ, Lilia M.; AZEVEDO, Paulo C.; COSTA, Angela M., A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil, São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck, História da imprensa no Brasil, Rio de Janeiro, Editora Mauad, 1999.

#### OUTRAS FONTES

AMARAL, Leopoldo, A cidade de Campinas em 1900, Campinas, Typographia a vapor, Casa do Livro Azul, 1899.

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, de 1903 a 1908.

ATAS DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS - 1901 a 1908.

ESTATUTO DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS. GAZETA DE CAMPINAS, EDIÇÃO DE 1875.

